

O Cristianismo e o Império Romano

AULA 6

A família e a vida nas cidades do império romano

Wesley R. Silva

Escola Bíblica de Adultos

Outubro – Novembro 2017

Casamento

- O casamento era legalmente reconhecido (*matrimonium*) somente quando ambos os cônjuges eram cidadãos romanos.
- No início da República existiam dois regimes jurídicos para o casamento: *cum manum* (a esposa deixava a autoridade do pai e a transferia para o marido) e *sine manum* (o pai permanecia como seu guardião legal).
- Até o final da República a união *cum manum* caiu em desuso, passando a prevalecer a *sine manum*, onde a esposa retinha a posse de seus bens e herança paternos.
- Idade matrimonial mínima para mulheres era de 12-14 anos e para homens 14 anos.



Casamento

- Casamentos informais existiam, mas não eram considerados imorais, apenas não protegidos pelo estado.
- Crianças nascidas de uniões não legais eram consideradas ilegítimas e recebiam o status da mãe, não tendo o pai direito legal sobre elas.
- Escravos geralmente se casavam com escravos, quase sempre dentro da própria família a que pertenciam. Casamentos entre escravos de diferentes famílias exigiam o consentimento dos senhores.
- O casamento entre escravos não tinha segurança, já que os cônjuges e seus filhos podiam ser vendidos a qualquer momento.
- Há registros históricos de casamentos entre escravos de longa duração, mesmo após a libertação destes.

Estrutura familiar

- O chefe de família (*pater familias*) concentrava todo o poder (*patria potestas*) nos aspectos relacionais e legais da sua família.
- Somente o *pater familias* podia possuir propriedades sob a lei romana, um direito que mantinha até sua morte.
- Uma típica família romana era composta por marido, esposa, filhos solteiros, escravos, libertos e clientes.



Estrutura familiar

- Geralmente os filhos estabeleciam sua própria família quando se casavam, mas continuavam sob a autoridade legal de seu pai. Famílias eram pequenas em todos os níveis sociais.
- O senso de unidade familiar e o dever de preservar a honra da família eram muito altos, fazendo com que a influência do *pater familias* se estendesse por todos os membros da família, independentemente de onde morassem.
- As famílias de escravos tinham estrutura semelhante às de cidadãos livres. Diante da lei romana um escravo não tinha pais e quando era liberto seu senhor era reconhecido como seu pai legal.
- Famílias judias vivendo nas cidades greco-romanas costumavam adotar a estrutura da cultura dominante e muitas delas provavelmente não possuíam escravos.
- As famílias cristãs vivendo no império provavelmente também deveriam ter estrutura semelhante, com a diferença que o patriarcado não era tão marcante devido ao baixo status social.

Relacionamento entre marido e esposa

- Os casamentos eram arranjados entre as famílias, algumas vezes com o consentimento dos interessados, levando-se em consideração os benefícios sociais e financeiros entre as duas famílias.
- O ideal romano de casamento incluía a produção de filhos, a compatibilidade, o companheirismo e o amor. O poeta Ovídio (43 aC-17 dC) enaltece um casamento longo e harmonioso (*Metamorfoses* 8.708).
- O patriarca da família tinha poder absoluto sobre a vida e propriedades da família (*patria potestas*).
- Plutarco (46-120 dC) deu o seguinte conselho aos recém-casados: “Cada atividade numa família virtuosa é realizada pelos dois cônjuges em concordância, mas é evidente que a liderança e a palavra final são do marido” (*Conselhos sobre o casamento* 139A).
- A sociedade romana era mais severa com a infidelidade da mulher que do marido. Plutarco sugere às esposas que façam vista grossa às infidelidades sexuais de seus maridos.

Relacionamento entre marido e esposa

- Fílon (20-50 dC), filósofo judeu de Alexandria, escreveu que a família judia ideal deveria estar baseada em três pilares: laços de amor e afinidade, a superioridade dos pais e a hierarquia de homem e mulher, que associa a mulher aos sentidos e o homem à mente (*Sobre as leis especiais* 1.200-201).
- Na era clássica grega, as mulheres viviam vidas extremamente reclusas, sendo proibidas de aparecer em público desacompanhadas do marido ou parentes homens e em casa ficavam confinadas aos seus aposentos.
- Após a romanização da Grécia, a mulher ganhou mais liberdade e na época do NT podia tomar parte na vida pública nas cidades do império.
- Em face dos costumes vigentes, a conversão de uma mulher ao cristianismo podia trazer conflito com seu marido, o que motivou uma orientação pastoral especial (1 Pe 3:1-6).
- O princípio da autoridade do marido sobre a esposa, contudo, é explicitamente ensinado nas epístolas pastorais (1 Co 11:3-11, 1 Pe 3:7).

O divórcio

- No início da República o divórcio era raro, pois só o marido podia requerê-lo e baseado numa forte razão (adultério).
- Pelo final da República o divórcio se tornou mais frequente, podendo a mulher tomar a iniciativa, sendo basicamente consensual.
- Na época do NT o divórcio era bem simples, bastando apenas uma carta de intenções entre os cônjuges, sem a necessidade de justificativa.
- Entre os romanos as razões mais frequentes para o divórcio eram a não-geração de filhos, falha geralmente atribuída à mulher, motivos políticos entre as famílias e adultério contínuo.
- Dificilmente uma mulher se divorciava por adultério do marido, já que o estado considerava adultério somente os casos extraconjugais do marido com outras mulheres casadas da sua classe social. Casos com escravas ou mulheres de classes inferiores não considerados adultério.

O divórcio

- Ao contrário, a mulher de classe alta podia ser punida por casos com escravos ou homens de classes inferiores.
- Em 18 aC Júlio César tornou o adultério um crime. As leis romanas sobre o divórcio visavam principalmente a preservação da legitimidade dos filhos das famílias das classes superiores.
- Em caso de divórcio, a guarda legal dos filhos legítimos cabia ao pai. Filhos de mães escravas pertenciam ao seu senhor.
- Somente mães livres casadas fora da lei romana podiam manter seus filhos em caso de divórcio.
- As classes inferiores podiam se divorciar com a mesma facilidade, mas as necessidades econômicas de manutenção da família não encorajavam o divórcio.
- Também pelo fato de muitas uniões entre as classes inferiores não serem reconhecidas, o divórcio não era exigido pelo estado.

O divórcio

- A maioria dos primeiros cristãos não deveria estar muito preocupada com divórcio, já que não eram cidadãos romanos.
- As instruções sobre divórcio nas epístolas pastorais sugerem que os líderes das igrejas estavam lidando com convertidos que queriam adotar os costumes romanos nesta área (1 Co 7:10-15).
- No evangelho de Mateus, Jesus se opôs à prática geral de divórcio, permitindo-o somente ao homem em caso de adultério da mulher (Mt 19:9), ao passo que em Marcos essa permissão se estende aos dois cônjuges (Mc 10:11-12). Um indício da audiência romana de Marcos?

As relações entre pais e filhos

- Sêneca (4 aC-65 dC) escreveu que os pais romanos deveriam mostrar seu amor pelos filhos impondo-lhes disciplina e combatendo sua ociosidade (*Sobre a providência* 2.5).
- A literatura judaica aponta como obrigação fundamental dos pais alimentar e vestir seus filhos (*Carta de Aristeia* 248).
- Segundo Fílon de Alexandria, o pai era responsável pelo suporte financeiro, providenciar um dote às filhas e herança aos filhos, além de alimentação, vestuário, educação e saúde (*Sobre as leis especiais* 2.233).
- Os rabinos consideravam obrigação paterna o ensino de uma ocupação profissional.
- Os judeus empregavam a disciplina física em caso de desobediência, mas de modo moderado.

As relações entre pais e filhos

- Os romanos consideravam a mãe como a transmissora das tradições e ensinamentos morais (2 Tim 1:5).
- Mães deveriam ter laços emocionais mais fortes com seus filhos que com suas filhas, pois estas em geral casavam-se cedo e passavam a viver sob a influência da família do marido.
- A obrigação que os filhos deviam a seus pais era comparada à que os romanos deviam a seus deuses (*pietas*).
- A infância era curta entre as classes mais baixas, já que as necessidades econômicas levavam as crianças a começarem a trabalhar cedo.
- Na cultura helenística, a honra devida aos pais vinha logo atrás da honra devida aos deuses e à pátria.

Os códigos domésticos nas epístolas pastorais

- “Código doméstico” é uma expressão cunhada por alguns teólogos e comentaristas bíblicos para descrever um conjunto de textos que dão orientação ética a diferentes grupos de pessoas no mundo greco-romano.
- Aparecem nas epístolas pastorais dirigidas a diferentes grupos de pessoas, com muitas similaridades em relação aos códigos domésticos da sociedade greco-romana.
- Mas as diferenças são gritantes em termos do padrão ético, nível de responsabilidade e alvos espirituais.
- Refletem o esforço e cuidado dos apóstolos em instruir com a verdade uma igreja incipiente numa sociedade fortemente paganizada e influenciadora.

Os códigos domésticos nas epístolas pastorais

Efésios 5:1-6:9	Colossenses 3:1-4:1	Tito 2:1-10	1 Pedro 2:18-3:12
todos (5:1-20)	todos (3:1-17)	you (2:1)	todos (3:8-12)
husbands (5:25-33)	husbands (3:19)	old (2:2)	husbands (3:7)
wives (5:22-24)	wives (3:18)	old (2:3-5)	wives (3:1-6)
children (6:1-3)	children (3:20)	young men (2:6-8)	
parents (6:4)	parents (3:21)	young women (2:4-5)	
slaves (6:5-8)	slaves (3:22-25)		slaves (2:18-25)
masters (6:9)	masters (4:1)		

A vida nas cidades do Império Romano

- A sociedade greco-romana estava organizada em torno das cidades, que representavam tudo o que as classes dominantes entendiam como civilização.
- Na época do NT, somente 10% da população viviam nas cidades espalhadas pelo império.
- O termo “cidade” (*polis*) que aparece no NT é utilizado para vários tipos de ajuntamento urbano, desde as vilas pequenas da Palestina até as grandes metrópoles da Ásia e Europa.
- A influência cultural das grandes cidades pouco se fazia sentir nas pequenas aldeias do interior. A população local mantinha sua língua, religião, costumes e valores, mesmo que as classes dominantes fossem cooptadas por Roma (dinastia herodiana e a classe sacerdotal).

A vida nas cidades do Império Romano

- Na sua origem, o cristianismo rapidamente passou de uma religião de pessoas rurais e iletradas da Palestina para uma fé tipicamente urbana de pessoas mais educadas (At 4:13, 17:12).
- Em meados do segundo século a preocupação missionária da igreja era atingir o interior, os pagãos (*paganus* = rurais).
- Nas cidades gregas do império o *ágora* (assembleia) central funcionava como mercado e centro cívico, com templos e santuários espalhados ao seu redor, além de um ginásio e um teatro.
- Uma típica cidade romana possuía um fórum central com um templo dedicado a Júpiter, a cúria, onde se reunia o conselho municipal, banhos públicos, um grande anfiteatro e outros edifícios públicos.
- Numa cidade do Oriente Próximo, os principais edifícios eram o templo da divindade local e o palácio do governante, geralmente ocupado pela administração romana.

Basilica

RECONSTRUCTION OF ANCIENT CORINTH (c.AD 100)

Bouleuterion

South stoa

Bema

Agora

Peirene fountain

Basilica

Lechaion Way

Temple of Octavia

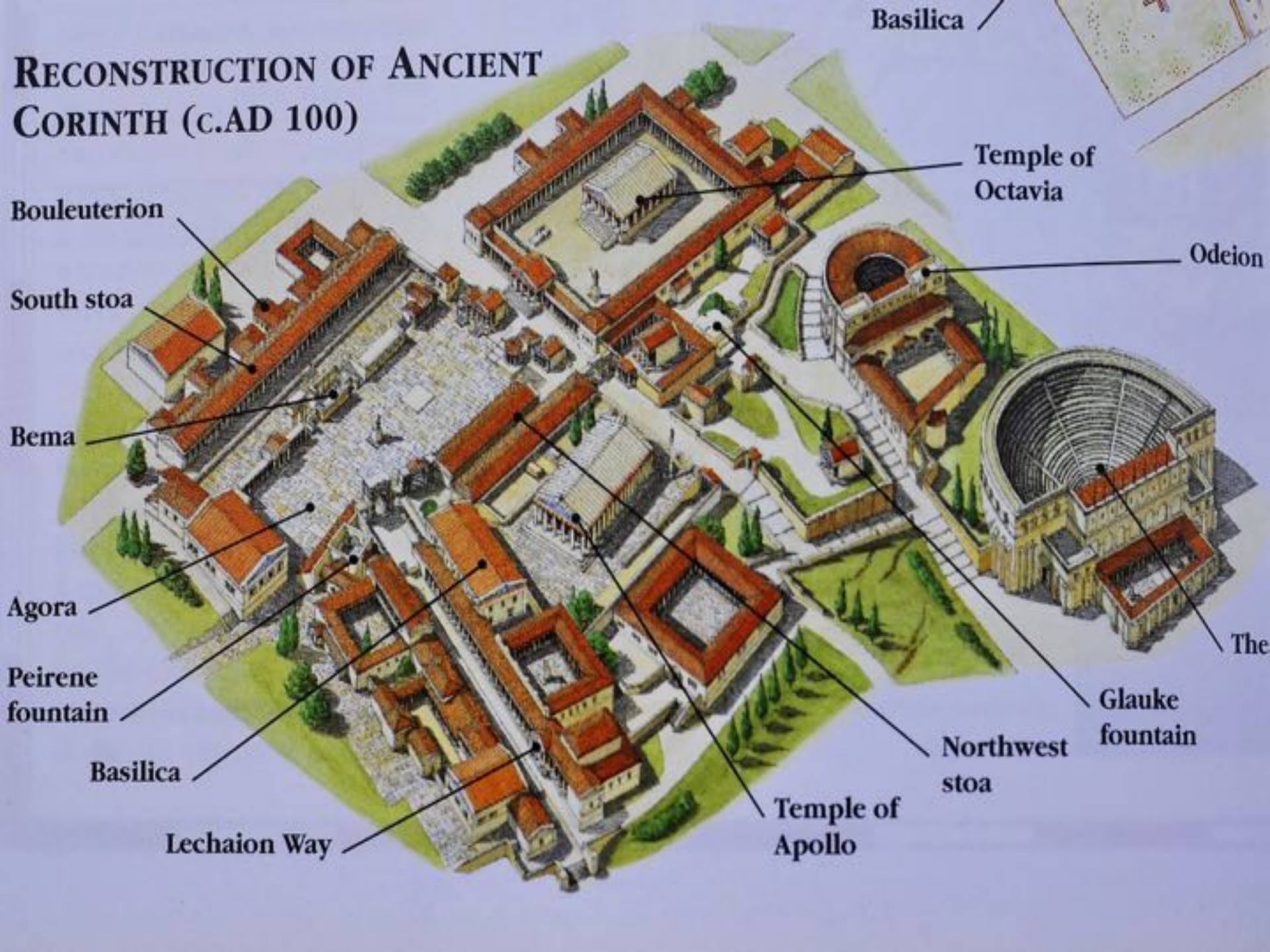
Odeion

The

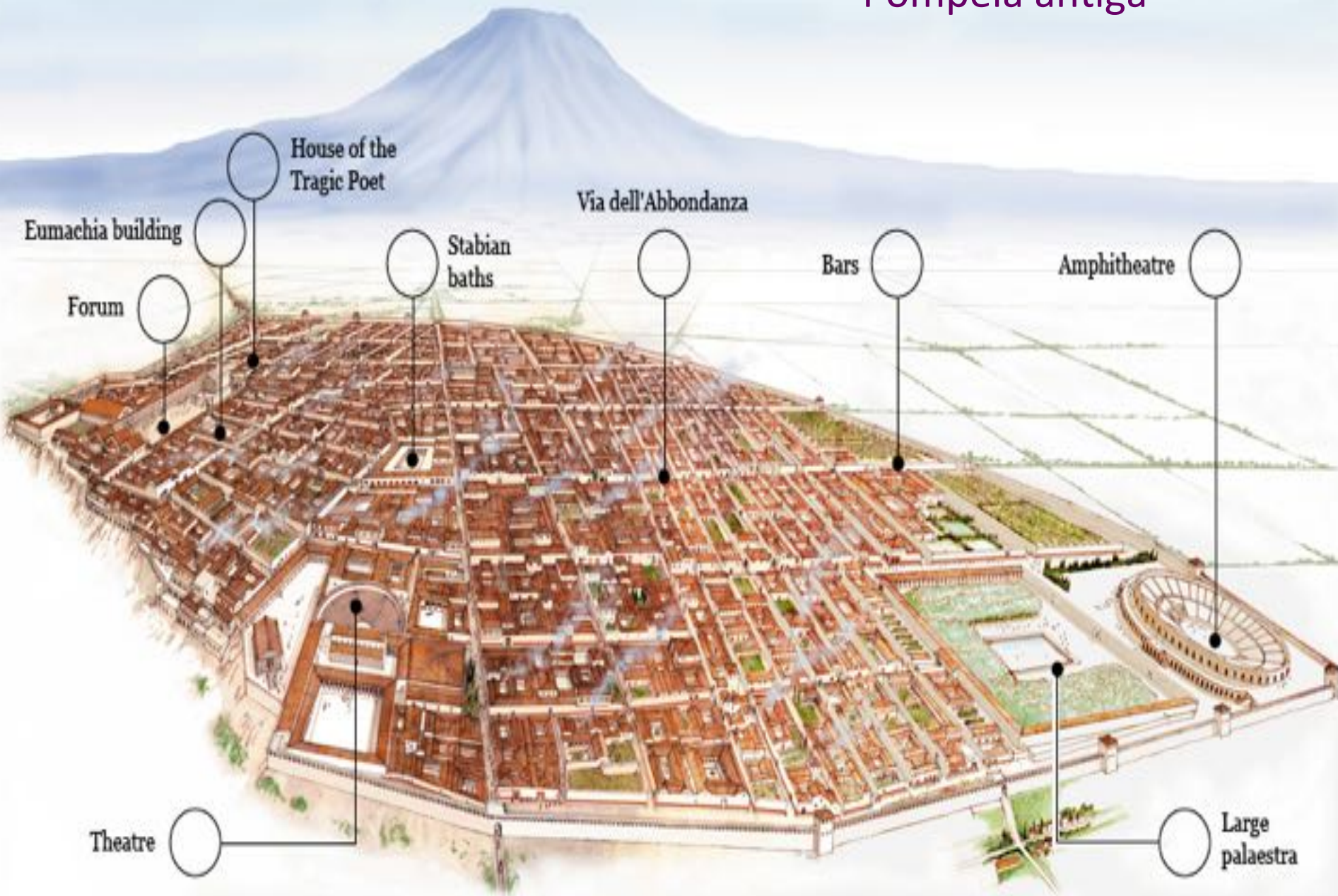
Glauke fountain

Northwest stoa

Temple of Apollo



Pompeia antiga



House of the Tragic Poet

Via dell'Abbondanza

Eumachia building

Stabian baths

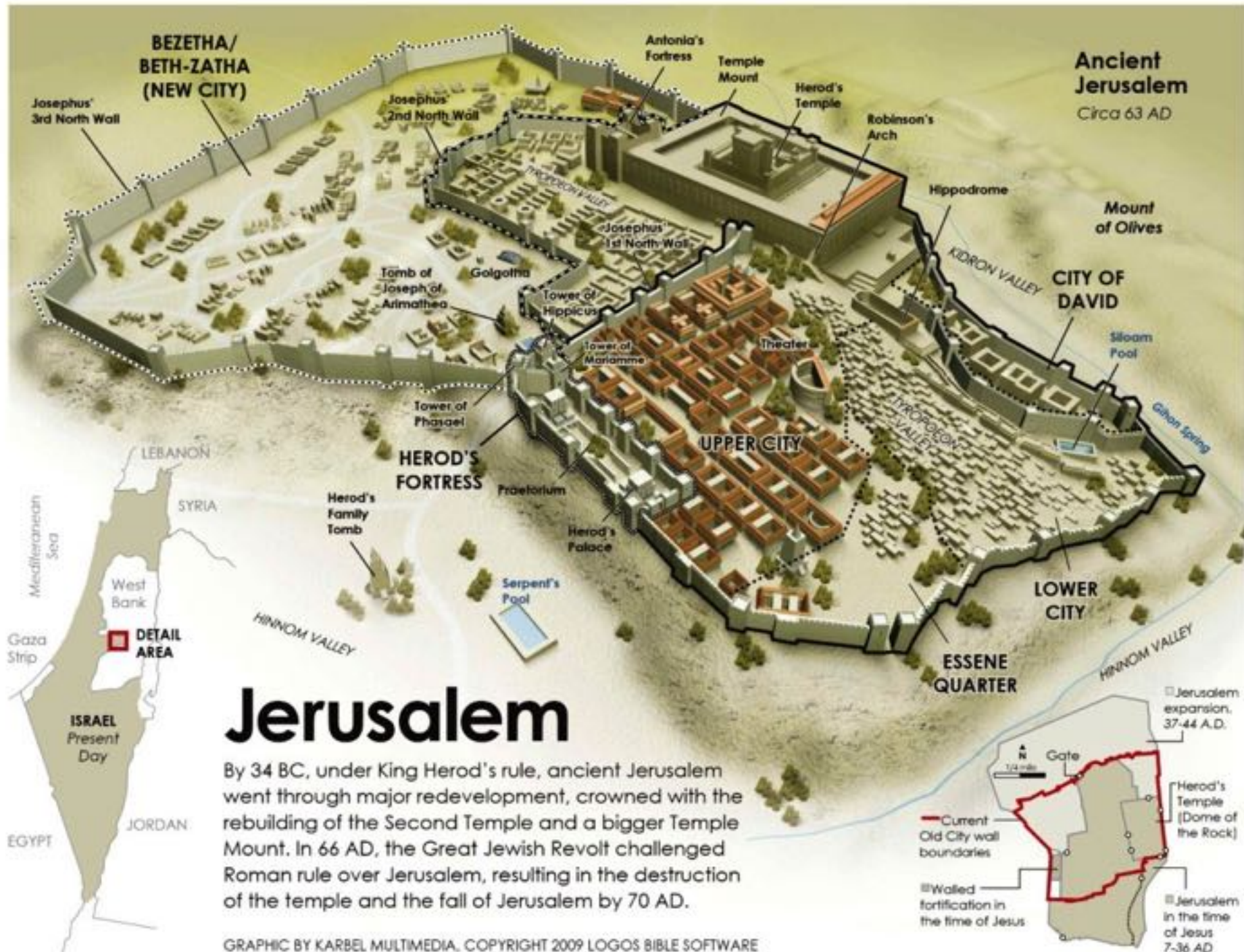
Bars

Amphitheatre

Forum

Theatre

Large palaestra



Ancient Jerusalem

Circa 63 AD

**BEZETH/
BETH-ZATHA
(NEW CITY)**

**CITY OF
DAVID**

UPPER CITY

LOWER CITY

**ESSENE
QUARTER**

**HEROD'S
FORTRESS**

Jerusalem

By 34 BC, under King Herod's rule, ancient Jerusalem went through major redevelopment, crowned with the rebuilding of the Second Temple and a bigger Temple Mount. In 66 AD, the Great Jewish Revolt challenged Roman rule over Jerusalem, resulting in the destruction of the temple and the fall of Jerusalem by 70 AD.

GRAPHIC BY KARBEL MULTIMEDIA, COPYRIGHT 2009 LOGOS BIBLE SOFTWARE

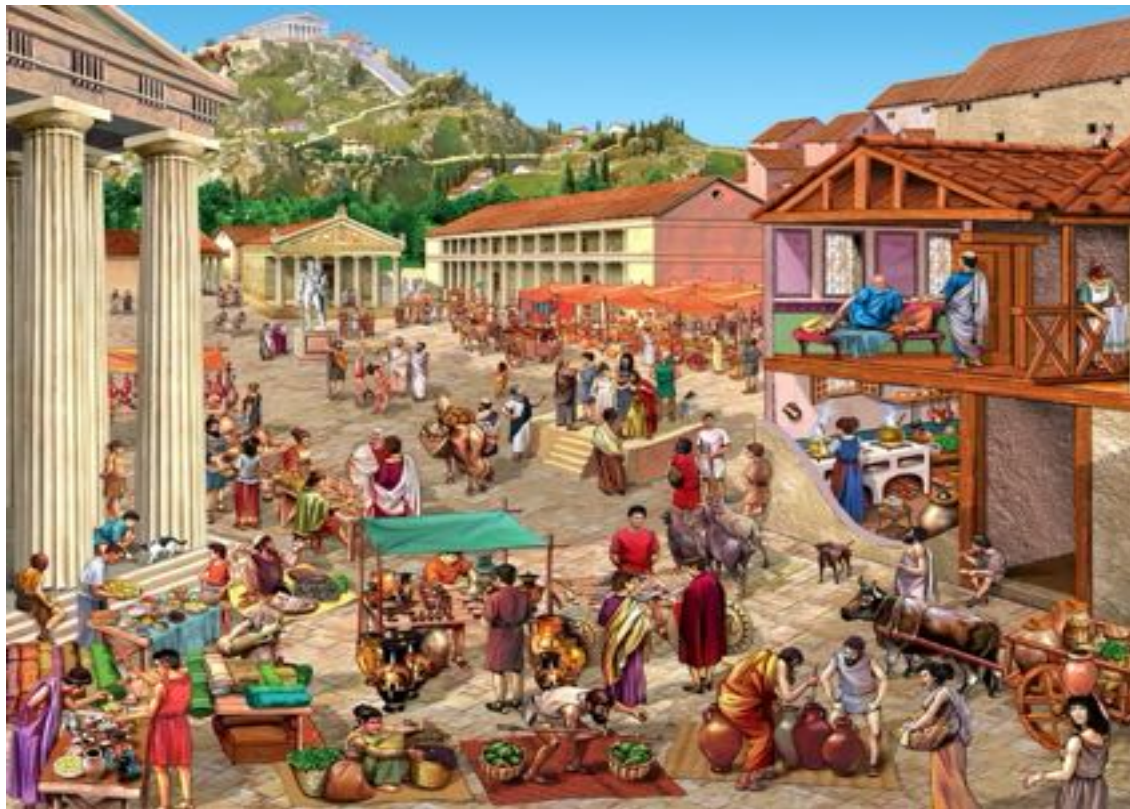


Roma antiga



A vida nas cidades do Império Romano

- Estabelecimentos vendendo comida podiam ser encontrados por toda a cidade, mas mercadores e artesãos se congregavam em setores ou ruas específicos.
- Em geral, o comércio mais central era o mais respeitável: menos fedido, menos barulhento e mais voltado para as necessidades da elite.



A vida nas cidades do Império Romano

- As casas geralmente possuíam um único piso, mas nas grandes cidades podiam ter vários (At 20:9).
- Algumas residências eram grandes o bastante para acomodar muitas pessoas reunidas, como algumas mencionadas no NT (Fm 22, Rm 16:23).
- O *domus* era uma residência para acomodar uma única família e seu tamanho e sofisticação variavam com o status da família.



A vida nas cidades do Império Romano

- As classes mais pobres viviam em apartamentos (*insula*) com até cinco andares.
- As *villas* eram residências luxuosas, mantidas fora da cidade, no campo ou no litoral.



A vida nas cidades do Império Romano

- Nas *insulae*, famílias inteiras habitavam um único cômodo, mas partilhavam uma sala comum com outras famílias.
- Necessidades, refeições e socialização precisavam ser feitos fora de casa. Possivelmente as reuniões da igreja eram feitas nas casas de cristãos mais abastados (Cl 4:15).



Latrina comunal em cidade romana.



Popina em Pompeia, um bar ou taverna que vendia vinho e comida rápida e simples.

O ministério urbano de Paulo

- Como artesão, Paulo dependia das cidades para sua sobrevivência, já que este ofício se concentrava nas cidades e ocupava uma posição mediana na pirâmide social (At 18:3, 20:34).
- O ministério de Paulo colocou-o em contato direto com a realidade urbana de várias cidades do império (At 15:36).
- O que levou Paulo a Damasco e arredores foi a existência de uma igreja jovem, formada pelos judeus convertidos dispersos durante a perseguição que se seguiu à morte de Estêvão (At 11:19, 9:1-2).
- Após a fuga de Damasco (2 Co 11:32-33) e uma breve passagem por Jerusalém (Gl 1:18), Paulo passou entre 12 e 14 anos nas regiões da Síria e Cilícia (Gl 1:21), possivelmente nas grandes cidades de Tarso e Antioquia (At 11:22-25).
- Em menos de uma década após a ascensão de Jesus, o evangelho tinha deixado a cultura rural da Palestina para ser anunciado e crido nas grandes cidades do império romano.

O ministério urbano de Paulo

O Império Romano em 117

